

Apresentação

Organizadores

O Concílio Vaticano II teve em Medellín (1968) uma recepção criativa e inovadora na América Latina. De muitas formas as definições de Medellín marcaram o conjunto da Igreja, ganhando novo vigor com o Papa Francisco. O VI Colóquio de Teologia e Pastoral, organizado pelo Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral, foi mais uma vez patrocinado pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, o Instituto Santo Tomás de Aquino e o Centro Loyola, instituições que buscam pensar e refletir sobre a pastoral em Belo Horizonte. O Colóquio quis não só fazer memória do cinquentenário do grande evento eclesial que foi Medellín, mas também apontar as tarefas que ainda levanta para a Igreja na contemporaneidade.

Contextualizado no emblemático ano de 1968, onde emergia, não somente na Europa, mas também no Continente Latino-americano, uma ânsia muito grande de protagonismo social e político da parte de grupos organizados, sobretudo de jovens, Medellín é uma resposta adequada à época. O clima de 1968 era o de dizer não à velha ordem estabelecida, que já não respondia às demandas de maior liberdade e igualdade sociais. Isso refletiu na Igreja que, à luz do Vaticano II, também procurava novos rumos.

O VI Colóquio, realizado entre os dias 7-9 de maio, buscou resgatar as raízes espirituais de Medellín fincadas na Igreja dos Pobres, comprometida com a denúncia profética da desigualdade, a luta pela justiça e a libertação (e a opção preferencial pelos pobres, definida, em 1979, em Puebla). Tudo isso adquiriu desde então um significado ímpar nas diferentes igrejas do continente, levando ao nascimento e ao fortalecimento das comunidades eclesiais de base (CEBs), da teologia da libertação e da ação eclesial profética.

Esteve também presente no Colóquio a inspiração de Medellín para uma nova eclesiologia na qual a Igreja Particular é a unidade básica da pastoral, substituindo o velho esquema centrado nas paróquias, de inspiração tridentina. A Pastoral de Conjunto é a grande pista de Medellín para fomentar tal eclesiologia, na esteira da legítima interpretação da colegialidade, como propõe a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*.

A Conferência de Medellín foi não somente uma autêntica recepção criativa do Concílio Vaticano II, mas também seletiva, uma vez que nem tudo dos textos conciliares tinha a ver diretamente com as demandas das Igrejas do continente latino-americano. É nesse horizonte e à luz do pontificado do Papa Francisco que o Colóquio apresentou as perspectivas de uma Igreja em busca de superação de uma eclesiologia autorreferencial, abrindo caminhos para uma “Igreja em saída”, rumo às “periferias, físicas e existenciais”.

Das raízes históricas, passando pelas considerações propriamente teológicas, rumo à Igreja pobre, com os pobres e dos pobres, como Francisco propugna, o Colóquio

quis provocar aos que dele participaram e aos que poderão ler os textos reunidos nesses Anais, a voltar a uma Igreja centrada em Jesus, por meio do Espírito, numa perspectiva trinitária. Em sua **programação** o Colóquio contou com as seguintes conferências: 1º dia: na Faculdade Jesuíta: *Um olhar histórico sobre Medellín*, feita por José Oscar Beozzo, do ITESP, tendo como debatedor Denilson Mariano; 2º dia: na PUC Minas: *Medellín: eixos teológicos e pastorais*, feita por Carlos Schikendantz, do Centro Manuel Larraín, ligado à Universidade Alberto Hurtado e à PUC do Chile, tendo como debatedor Renato Alves de Oliveira, da PUC Minas; 3º dia: no ISTA: *Medellín: perspectivas em tempos do magistério e da reforma eclesial do papa Francisco*, feita por Francisco Aquino Júnior, da Faculdade Católica de Fortaleza e UNICAP, tendo como debatedor Edward Guimarães. Infelizmente, nenhum dos conferencistas enviou o texto de sua conferência, devido ao fato de seus textos estarem prometidos para serem publicados em periódicos ou Anais. Apresentamos a seguir os textos das comunicações. Os organizadores não se responsabilizam pelo teor dos conteúdos, tendo-se preocupado somente em disponibilizar os textos enviados pelos que apresentaram suas comunicações nos dias do Colóquio.

Boa leitura.